

SENHOR MINISTRO CELSO CORREIA, MAIS DO QUE A SECA, OS CICLONES E A COVID-19

Dívidas ocultas são a maior razão da profunda crise socioeconómica que Moçambique vive nos últimos cinco anos



Créditos: Jornal Domingo

Numa reunião virtual realizada no dia 13 de Julho com o Alto Comissariado Britânico em Moçambique, e que contou com a participação de 80 empresas britânicas, o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, afirmou que “...por causa das calamidades naturais como a seca, os ciclones Idai e Kenneth e,

agora, a Covid-19, o país está mergulhado em crises nos últimos anos, para além da situação [terrorismo] em Cabo Delgado. Muitos apoios foram prometidos, mas os desembolsos tardam a ter lugar”¹.

Senhor Ministro, tem certeza de que esses são as principais razões da profunda e contínua crise sócioeconómica pela qual Mo-

¹ <http://opais.sapo.mz/apoios-prometidos-a-mocambique-para-aliviar-a-crise-tardam-chegar>



Créditos: Folha de Maputo

çambique passa desde 2015? O impacto da destruição de infra-estruturas económicas causadas pelos ciclones Idai e Kenneth teria sido tão severo se a estrutura económica não tivesse sido fragilizada devido à contração do investimento público em decorrência das “dívidas ocultas”? Não teria hoje o Governo uma maior capacidade de resposta aos efeitos negativos da pandemia da Covid-19 se não fosse o actual nível de insustentabilidade da dívida pública causada pela assinatura secreta, por parte do Governo, através do então Ministro das Finanças, Manuel Chang, de garantias para as dívidas ocultas², um endividamento público totalmente desnecessário e que não estava direccionado aos sectores produtivos da economia?

Para além de limitar a capacidade de o Estado financiar a sua participação, através da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos

(ENH), nos projectos de exploração de gás natural liquefeito (LNG), este nível insustentável de endividamento público levou ao encarecimento do custo de vida no país devido à depreciação acentuada do metical em relação ao dólar norte-americano e à subida das taxas de juro de empréstimo bancário³.

Aliás, recentemente, um relatório Comissão Económica da ONU para África (UNECA)⁴ indicou que a situação financeira de Moçambique, em tempos da Covid-19, é penalizada por “quatro desafios críticos”, nomeadamente níveis elevados da dívida em relação ao produto interno bruto (PIB), défices fiscais elevados, altos custos de crédito e depreciação do metical face ao euro e ao dólar. Foi neste âmbito que a agência norte-americana *Fitch Ratings* considerou o metical como uma das moedas mais “vulneráveis” à pandemia da Covid-19, a nível mundial⁵.

² O antigo Ministro da Finanças, Manuel Chang, assinou ilegalmente, em nome do Estado, as garantias dos empréstimos contraídos pelas empresas ProIndicus SA, EMATUM SA e MAM SA, no valor de 2 biliões de dólares norte-americanos, violando a Lei Orçamental e a Constituição.

³ http://eleicoes.cddmoz.org/wp-content/uploads/2019/12/Que_preco_os_mocambicanos_estao_a_pagar_pela_divida_publica_insustentavel.pdf

⁴ <http://opais.sapo.mz/mocambique-e-angola-com-fracca-capacidade-de-resposta-a-crise-economica>

⁵ <https://visao.sapo.pt/actualidade/economia/2020-04-21-covid-19-kwanza-vai-cair-30-este-ano-acompanhando-tendencia-em-africa-fitch-solutions/>

Senhor Ministro Celso Correia, o escândalo das “dívidas ocultas” foi e continua a ser lesivo para a imagem do país nas principais praças financeiras internacionais, tendo a *Fitch Ratings*, no passado dia 9 de Julho, mantido a notação financeira de Moçambique em CCC (“lixo”) devido à situação económica, financeira e da elevada dívida pública (agravada pelas “dívidas ocultas”) do país, agravada pelas consequências da pandemia da Covid-19⁶. Portanto, senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o atraso nos desembolsos não é de todo surpreendente.

Em relação ao problema do acesso ao financiamento no país, seja para os pequenos e médios produtores ou para qualquer outro agente económico que não faça parte da elite política e económica do país, não será

resolvido nem pelos parceiros internacionais e nem pelas empresas de crédito, enquanto não for corrigida a situação dos “grandes depositantes” estatais que encarecem o custo do crédito bancário no país⁷.

Para terminar, senhor Ministro Celso Correia, seria bom que o desafio que colocou aos parceiros internacionais no sentido destes empreenderem “*uma maior celeridade em prover os fundos anunciados para que estes cheguem à população em tempo útil*” fosse também direccionado ao Governo do qual é membro, para que este acelere o processo de implementação de programas de protecção

social no âmbito da Covid-19 para aliviar o sofrimento pelo qual muitas famílias pobres passam devido às medidas restritivas para a prevenção desta pandemia que está a deixar a economia nacional de rastos.

Senhor Ministro Celso Correia, o escândalo das “dívidas ocultas” foi e continua a ser lesivo para a imagem do país nas principais praças financeiras internacionais, tendo a Fitch Ratings, no passado dia 9 de Julho, mantido a notação financeira de Moçambique em CCC (“lixo”) devido à situação económica, financeira e da elevada dívida pública (agravada pelas “dívidas ocultas”) do país, agravada pelas consequências da pandemia da Covid-19⁶.

⁶ https://www.rtp.pt/noticias/economia/fitch-ratings-mantem-mocambique-no-terceiro-pior-nivel_n1243698

⁷ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/SOB-O-OLHAR-IMP-C3%81VIDO-DO-BANCO-DE-MO-C3%87AMBIQUE-E-DO-IGEPPE-Afinal-quem-s-C3%A3o-os-grandes-depositantes-estatais-que-encarecem-o-custo-dos-empr-C3%A9stimos-banc-C3%A1rios-em-Mo-C3%A7ambique-.pdf>

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state of emergency in Mozambique

From June the 30th to July the 29th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique spread the word! COVID-19 An initiative of:

CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

sahrdh

Help respect human rights Mozambique Spread the word!

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 30 de Junho a 29 de Julho de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19 Passe a palavra! Uma iniciativa

CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO

sahrdh

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique, passe a palavra!

CDD

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Agostinho Machava

Equipa Técnica: Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhandumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

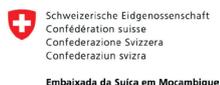
PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

